

Pauta de costumes e gênero motiva ‘guerra’ e incendeia discussões na Câmara de SP

Polarização cresce com a chegada de novatos, e vereadores acusam uns aos outros de radicais

[\(Folha de São Paulo | 08/07/2021 | Por Artur Rodrigues\)](#)

SÃO PAULO

Um conjunto de ativistas vestidas de aias, personagem da série [“The Handmaid’s Tale”](#), uma distopia sobre um país tomado pelo ultraconservadorismo, protesta na frente da [Câmara Municipal de São Paulo](#) contra um projeto que sugere abstinência sexual a adolescentes.

Do lado de dentro da Casa, vereadores conservadores acusam esquerdistas de tentarem acabar com a família e ensinar modalidades sexuais a crianças.

No dia a dia da Câmara, a polarização e as [discussões sobre costumes e gênero](#) têm ficado cada vez mais inflamadas. Tudo isso é amplificado nas redes sociais, garantindo engajamento da militância independentemente do resultado dos pleitos.

Enquanto esquerdistas e direitistas acusam uns aos outros de radicalismo, alguns vereadores mais antigos veem esse tipo de debate como algo desvinculado das prioridades da cidade, em meio à pandemia e com projetos vitais para votação.

O clima começou a esquentar devido à renovação da Casa, com vereadores novatos do PSOL e outros com afinidades a ideias bolsonaristas.

Os embates começaram logo no início do ano, com o primeiro discurso da vereadora bolsonarista Sonaira Fernandes (Republicanos), afirmando que há uma agenda que “pretende feminilizar o homem e masculinizar as mulheres”. Erika Hilton (PSOL), vereadora transexual, se ofendeu e afirmou que se tratava de “ataque tão vexatório e desequilibrado”.

Acesse a matéria completa no site de origem